

EDUCAÇÃO TRADICIONAL E EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO (APOIO UNIP)

Aluna: Eliane Luz Barroso de Barros

Orientadora: Profa. Dra. Lisienne de Moraes Navarro Gonçalves
Silva

Curso: Pedagogia

Campus: Polo Monte Mor

O sucesso escolar, no trabalho de inserção social da criança, requer mudanças de comportamento e da prática dos profissionais da educação. Em uma sociedade dinâmica e hiperativa, não cabe à escola deter-se em transmissão de conteúdo mecanizado e desinteressante. Atitudes autoritárias e impositivas, que desconsideram as características individuais, sociais e históricas do aluno podem desencadear comportamentos considerados socialmente inadequados, agressivos, além de desinteresse no aprender e evasão escolar. Pesquisadores têm dedicado seus estudos sobre como alinhar a qualidade de ensino com a dinâmica social atual e na busca das competências essenciais para um ensino mais eficiente subsidiando a ação pedagógica no cognitivo emocional. Por muitos anos o cognitivo racional ocupou espaço central nas escolas e no mundo do trabalho sendo a emoção considerada algo supérfluo e desnecessária para o sucesso na escola e no trabalho. Quando o cognitivo emocional é bem desenvolvido, a criança se relaciona melhor com as pessoas, encontrando menos dificuldade em trabalhar em grupo e lidar com as diferenças naturais do ser humano. A inteligência educa as emoções para que a criança consiga transitar no mundo contemporâneo lidando melhor com frustrações, medos, angústias e problemas do cotidiano. Esta pesquisa teve como eixo discutir a educação tradicional, que ainda perdura em nossa sociedade, e a inserção da educação emocional nas escolas de educação infantil, objetivando auxiliar na prevenção e diminuição dos comportamentos agressivos frente a frustrações cotidianas, presentes na vida das crianças.